

Goiás contesta Bernardino

Monique Renne

O governo de Goiás ainda não tem um orçamento específico para a solução dos problemas da área de saúde da região do Entorno de Brasília. Mas contesta a informação da secretaria de Saúde do DF de que a população dos municípios goianos próximos à Brasília estejam utilizando serviços de hemodiálise da rede pública da capital e que este fator contribua para o estouro do teto máximo previsto pelo Ministério da Saúde para o resarcimento dos gastos do DF com esse tratamento.

Segundo o superintendente de Planejamento da Secretaria de Saúde de Goiás, Jorge Alves de Souza, os municípios de Luziânia e Valparaíso dispõem de três clínicas de hemodiálise.

– Já existe uma oferta além da necessidade no Entorno – garantiu.

Na última terça-feira, o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, havia dito que, no tocante à hemodiálise, a região do Entorno estaria pressionando a rede pública do DF, com 360 pacientes sendo atendidos nos hospitais de Brasília e cidades-satélites, quando a demanda do DF seria de apenas 500 pessoas. Segundo o superintendente de Controle e Avaliação da Secretaria de Saúde de Goiás, Sílvio Divino de Melo, o estado tem hoje em torno de 1.641 pacientes em tratamento de hemodiálise. Deste total, 56



HEMODIÁLISE Goiás afirma que Luziânia e Valparaíso têm centros

são de Formosa, 141 de Valparaíso e 44 de Luziânia.

O superintendente de Planejamento Jorge Souza disse que o Estado de Goiás vem discutindo os problemas da

Saúde Pública no Entorno com o Distrito Federal e Minas Gerais no âmbito do Conselho da Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno (RIDE), órgão criado pelo Ministério da Integração Nacional,

que também envolve o Ministério da Saúde.

– A gente tem acordado com os secretários municipais de Saúde e com o Ministério da Saúde o chamado Plano Diretor de Regionalização. Nele, estão previstos alguns investimentos só que ainda não há recursos garantidos para isso – disse Souza.

Porém, o maior problema enfrentado hoje na região é convencer os prefeitos de que eles precisam destinar verba não apenas para a compra de ambulâncias, mas para a implantação de postos de saúde em seus municípios. A maioria quer hospitais, de onde os recursos para manutenção saem do governo estadual.

– Há dois problemas culturais. Primeiro, boa parte das pessoas do Entorno trabalham em Brasília e criam vínculos com a cidade, embora durmam em municípios goianos. Segundo, os prefeitos destes municípios ainda têm a velha postura de achar que resolverão melhor os problemas de saúde da cidade se exportarem pacientes para a capital, melhor aparelhada – explicou o superintendente de Controle Silvio de Melo. (L.Q.)

**Bernardino
diz que
Entorno
afoga
tratamento
renal no DF**